

## RTP Notícias

[RTP /Início/Economia](#)

# Crescimento económico necessário para garantir futuro das pensões de reforma

Lusa 29 Set, 2012, 19:39

## **O crescimento económico do país é absolutamente necessário para garantir a sustentabilidade futura da Segurança Social e com ela as pensões de reforma, sublinharam hoje economistas reunidos em Coimbra.**

O economista José Luís Albuquerque, um dos intervenientes no seminário "O Futuro da Proteção Social", preparatório do Fórum Cidadania pelo Estado Social que decorre na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, em novembro, fez um historial da reforma da Lei de Bases da Segurança Social, implementada em 2007, referindo que "há poucas receitas fiscais" consignadas à Segurança Social.

"Só 75 por cento das despesas com pensões de reforma e rendimento social de inserção é que é paga com contribuições do trabalho e das empresas. Vinte e cinco por cento vêm do Orçamento do Estado e essas receitas têm vindo a diminuir", alertou.

De acordo com dados disponibilizados por José Luís Albuquerque, de 2010 para 2011 "houve um corte de mais de mil milhões de euros" de receita, que a Segurança Social teve de cortar em despesa efetuada no mesmo montante.

Exemplificou com o abono de família, retirado a 750 mil crianças e famílias, enquanto a verba despendida com essa taxa social "caiu dos mil milhões de euros em 2009 para os 674,9 milhões em 2011".

"E ainda vai descer mais em 2012", frisou.

"A direita caceteira defende que a sustentabilidade é um problema financeiro e se as dificuldades levarem a mais cortes temos de nos sujeitar a isso. Mas esquece a questão do ponto de vista económico e social", acusou.

O economista disse que a reforma da Segurança Social projetava níveis de desemprego para as próximas décadas de 5,5 por cento e previa um crescimento económico de dois por cento ao ano mas "a realidade ultrapassou a previsão".

Para José Luís Albuquerque, as reformas "têm de ser revisitadas à lei das evidências".

Já Clara Murteira, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), aludiu a alegadas palavras do primeiro-ministro sobre o facto de a reforma de 2007 não ser suficiente para dar sustentabilidade ao sistema de Segurança Social, contestando o recurso a fundos privados de pensões.

"Com exceção da África do Sul e do Brasil, os fundos de pensões estão todos em défice", disse a economista perante um quadro que analisava 2.100 fundos de todo o mundo e onde os fundos portugueses ultrapassavam os 10 pontos percentuais negativos.

"É um pouco arriscado jogarmos as nossas pensões na bolsa", afirmou Clara Murteira.

Questionada pela agência Lusa sobre como se consegue alterar o regime de Segurança Social e, conseqüentemente, das pensões de reforma num país sujeito a um programa de assistência financeira internacional, considerou que Portugal "precisa de outra política" económica.

"Senão é mesmo uma corrida para o fundo nos salários e prestações sociais", alegou.

O seminário de hoje foi promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra em colaboração com a Associação 25 de Abril, Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e Centro de Investigação em Sociologia

Económica e das Organizações.

TAGS: Albuquerque, Geografia, Proteção,